

# Comportamento Alimentar da *Amazona aestiva* ( papagaio-verdadeiro) em *Myrcia fallax* (Rich.) DC., no Parque Ambiental Paquetá, município de Batalha, Piauí.

Michelly Luana de Assis Silva<sup>1</sup>, Mariana Tolentino Bento da Silva<sup>1</sup> & Valdemar Rodrigues<sup>2</sup>.

([luchelly@ig.com.br](mailto:luchelly@ig.com.br)).

<sup>1</sup> Graduandas em Ciências Biológicas, UFPI, <sup>2</sup> Departamento de Biologia, UFPI.

## Introdução

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é um Psittacidae de ampla distribuição geográfica, sendo encontrada desde o Paraguai, Bolívia, Argentina e Nordeste, Centro, Sudeste e Sul do Brasil (Meyer de Schauensee, 1970). É encontrado em Campo sujo, Cerrado, Cerradão, Matas, Brejos e Veredas (Sick, 1997). Vivem em bandos e muitas vezes são apreciados como animais de estimação o que na maioria das vezes tem lhes custado à liberdade. Nos últimos anos ornitólogos, têm estudado as relações existentes entre as aves frugívoras e as árvores que lhes fornecem frutos como fonte alimentar. Dentre as inúmeras árvores que oferecem alimentos para os indivíduos da espécie *Amazona aestiva* temos a *Myrcia fallax* (Rich.) DC. pertencente a família Myrtaceae. Snow (1971), sugeriu que os frutos em geral são colhidos pelas aves de varias maneiras. Segundo Herrera & Jordano (1981), eles podem ser colhidos durante o vôo da ave ou quando esta fica empoleirada na árvore.

## Objetivo

Objetivou-se com este estudo, registrar o comportamento alimentar dos indivíduos da espécie *Amazona aestiva* nos frutos da *Myrcia fallax*.

## Material e Métodos

O Parque Ambiental Paquetá está localizada na Fazenda Paquetá, situada no município de Batalha, Piauí, Brasil (03 58.828' S e 042 05.659'W). Possui uma área de 60 hectares, com uma vegetação de transição, predominando na região Mata Seca (vegetação típica entorno da região), Mata Ciliar (esta vegetação diferenciada encontra-se distribuída ao longo das margens do riacho da Lagoa). O clima da região é tropical sub-úmido, com estações seca e chuvosas. Nesta área foram observados inúmeros indivíduos da *Myrcia fallax* em frutificação, com cerca de 3 a 7 m de altura. Os papagaios foram observados com auxilio de um binóculo (10x50), utilizando-se a classificação adotada por Sick (1997). As observações foram realizadas entre os meses de Outubro/2004 a Maio/2005, pela manhã totalizando 128 horas de observações. As terminologias utilizadas para designar as técnicas de obtenção dos frutos pelos papagaios seguem Remsem & Robson (1990). Os frutos maduros foram coletados para análise morfológica e medida de suas partes.

## Resultados e Discussão

Os frutos da *Myrcia fallax* são do tipo baga, carnosa e indeiscente, quando maduros adquirem uma coloração recheada que medem em torno de 5 a 8 mm. Das inúmeras espécies de aves que visitaram a planta a *Amazona aestiva* foi a que mais foi vista se alimentando dos seus frutos. Quanto aos métodos de obtenção dos frutos pela dos indivíduos da espécie *Amazona aestiva*, foram observados dois tipos básicos de técnicas de captura: em vôo ou estando empoleirada. Cerca de 74,5% dos papagaios capturavam seu fruto empoleirado na planta e 25,5% no vôo. O comportamento de mandibular o fruto deixando cair sob a planta-mãe foi o mais observado (67%), já o comportamento de engolir o fruto inteiro foi observado em 22% dos papagaios e apenas 11% levaram o fruto para longe da planta-mãe. Os frutos da *Myrcia fallax* apresentam características morfológicas que se encaixam na "síndrome" de dispersão por aves, ou ornitocoria, segundo a descrição de Pijl (1972). A eficiência de um dispersor avaliar através de fatores comportamentais como frequência de visitas e forma como o fruto é trabalhado antes da ingestão entre outros (Schupp, 1993). Os frutos que servem de alimentos podem ser engolidos inteiros, comidos aos pedaços ou mandibulados (Moermond & Denslow, 1985). Dependendo de quantos são mandibulados, as sementes podem ser ou não esmagadas (Moermond, 1983). Apesar de 67% dos indivíduos da espécie *Amazona aestiva* terem mandibulados os frutos, este tipo de processamento não chega a danificar a semente. Moermond & Denslow, (1985) chamam a atenção para o fato de que muitos frutos que em determinados períodos são abundantes, visíveis e de fácil acesso, pode ser explorados ocasionalmente por muitas aves dentre elas os papagaios, já que constituem uma fonte de energia alternativa e farta, muito embora sem grande valor nutritivo. Segundo Mckey (1975), frugívoros oportunistas como os papagaios são típicos de áreas mais abertas ou perturbadas, e não possuem padrão regular de visitas. Um estudo que seja realizado no período de pico de frutificação dessa espécie, entre final de setembro e início de maio, provavelmente revelará um numero bem maior de espécies de aves que utilizam seus frutos como recurso alimentar.

## Conclusão

Através dos resultados obtidos pode-se ver que a espécie *Myrcia fallax* é uma importante fonte de recurso alimentar para os papagaios frugívoros da espécie *Amazona aestiva*.

## Referências Bibliográficas

- HERRERA, C. M. & JORDANO, P. 1981. *Prunus mahaleb* and birds: the high-efficiency seed dispersal system of a temperate fruiting tree. **Ecol. Monogr.**, New York, 51:203-218.
- MCKEY, D. 1975. The ecology of coevolved seed dispersal systems. *In*: GILBERT, L. E. & RAVEN, P. H. eds. **Coevolution of animals and plants**. Austin, University of Texas. p. 159-191.
- MEYER DE SCHAUENSEE, R. 1970 **A guide to the birds of South America**. Wynnewood. Livingston.
- MOERMOND, T. C. 1983. Suction-drinking in tanagers and its relation to fruit handling. **Ibis**, London, **125**:545-549.
- MOERMOND, T. C. & DENSLOW, J. L. 1985. Neotropical avian frugivores: patterns of behavior, morphology, and nutrition, with consequences for fruit selection. **Ornithol. Monogr.**, Washington, **36**:865-897.
- PIJL, L. Van der. 1972. **Principles of dispersal in higher plants**. 2 ed. New York, Springer-Verlag. 215p.
- REMSEM, J. V. Jr & ROBSON, S. K. 1990. A classification scheme for foraging behavior of birds in terrestrial habitats. **Stud. Avian Biol.**, Los Angeles, 13: 144-160.
- SCHUPP, E. W. 1993. Quantity, quality and the effectiveness of seed dispersal by animals. **Vegetatio**, Haia, **107/108**: 15-29.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 862p.;
- SNOW, D. W. 1971. Evolutionary aspects of fruit-eating by birds. **Ibis**, London, 113:194-202;